

# Dez anos depois: o X Congresso CSO'2019

Lisboa, 12 a 17 de abril  
de 2019

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes  
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,  
Universidade de Lisboa

ISBN 978-989-8944-14-6

X Congresso Internacional CSO'2019,  
Criadores Sobre outras Obras: Livro de Resumos  
João Paulo Queiroz (org.)

**Edição:** Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa e Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA)  
**Presidente do CIEBA:** João Paulo Queiroz  
**Presidente da Direção SNBA:** João Paulo Queiroz  
**Apoio Administrativo CIEBA:** Cláudia Pauzeiro  
**Apoio Gestão SNBA:** Rui Penado  
**Apoio Administrativo SNBA:** Helena Reynaud, Fátima Carvalho  
**Estagiárias CESEM/SNBA:** Cátia Soares, Helena Rebelo  
**Apoio Operacional SNBA:** Edite Gonçalves, Filomena Castanho, Leonardo Lauenstein, Luís Serra, Paulo Vinagre  
**Divulgação FBAUL:** Isabel Nunes  
**Design:** Tomás Gouveia  
**ISBN:** 978-989-8944-14-6

**Propriedade e serviços administrativos:**

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal  
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689



Lisboa, abril 2019

Organização científica  
*Scientific organization*



cieba

belas-artes  
ulisboa

Apoio  
*Support*

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

Acolhimento do evento  
*Event hosting*



Transportador oficial  
*Official carrier*

**TAP**  
AIR PORTUGAL

# A espacialidade Ma na performance de Shoichi Fukushi

*The Ma spatiality in the performance  
of Shoichi Fukushi*

NADYA MORETTO D' ALMEIDA\* & SAYONARA SOUSA PEREIRA\*\*

Artigo completo submetido a 03 de janeiro de 2019 e aprovado a 21 de janeiro de 2019

\*Brasil, Bailarina.

AFILIAÇÃO: Universidade de São Paulo (USP), Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Artes Cênicas. Estudante de Doutorado. Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, CEP 05508-020, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: nadyamoretto@usp.br.

\*\*Brasil, Coreógrafa.

AFILIAÇÃO: Universidade de São Paulo (USP), Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Artes Cênicas. Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, CEP 05508-020, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: sayopessen@gmail.com

**Resumo:** Neste artigo analisamos duas performances do bailarino japonês Shoichi Fukushi (1953), concentrando-nos em observar a interação do bailarino com o ambiente e a temporalidade de seu gesto. Para tanto, propomos um olhar para o seu trabalho a partir da noção japonesa de espaço e tempo conhecida por Ma tal qual apresentada pela pesquisadora Michiko Okano (2012).

**Palavras chave:** Shoichi Fukushi / Dança Japonesa / Espacialidade Ma.

**Abstract:** *In this article we analyze two performances by the Japanese dancer Shoichi Fukushi (1953), concentrating on observing the dancer's interaction with the environment and the temporality of his gesture. For that, we propose looking at his work from the Japanese notion of space and time knowing as Ma, as introduced by the researcher Michiko Okano (2012).*

**Keywords:** Shoichi Fukushi / Japanese dance / Ma Spatiality.

## Introdução

Neste artigo analisamos duas performances do bailarino japonês Shoichi Fukushi (1953), concentrando-nos em observar a interação do bailarino com o ambiente e a temporalidade de seu gesto. Para tanto, propomos um olhar para o seu trabalho a partir da noção japonesa de espaço-tempo conhecida por *Ma*.

Shoichi Fukushi (1953) é um artista japonês que nasceu e atua principalmente no Japão, embora já tenha se apresentado em países da Ásia e Europa e, mais recentemente, da América Latina. Sua primeira grande influência foi o diretor japonês Shuji Terayama (1935 -1983), importante artista da vanguarda japonesa, que visitou a escola onde Fukushi cursava o ensino médio em Aomori, norte do Japão. Na ocasião, sua visita causou grande impacto em Fukushi, acabando por influenciá-lo a enveredar pelos estudos das artes cênica. Anos depois, Fukushi iniciou sua formação teatral na Universidade Yamagata onde conheceu Shigeya Mori, um dançarino de Butoh e funcionário público. Foi a partir do contato com a abordagem de Mori, que dançava pela cidade, que Fukushi diz ter encontrado a verdadeira essência da dança. Ao voltar para Aomori ele se torna funcionário público de sua cidade e, há 35 anos, atua como um dançarino-burocrata como ele mesmo se apresenta.

A atuação de Shoichi Fukushi como bailarino está essencialmente ligada à ações em *site specific*, onde o artista explora os materiais disponíveis no espaço e estabelece um jogo com o ambiente. Acreditamos que essa escolha do artista em realizar ações performáticas habitando diferentes espaços configurou-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento de um trabalho em cuja espacialidade *Ma* é parte fundamental de sua estética.

A seguir, faremos um breve apanhado sobre a espacialidade *Ma* a partir dos estudos da pesquisadora japonesa radicada no Brasil, Michiko Okano. Em seguida identificaremos este elemento em duas performances realizadas por Fukushi, nos anos de 2014 e 2015.

### 1. A espacialidade *Ma*

Segundo Michiko Okano (2012), *Ma* é uma palavra que expressa uma maneira de perceber o tempo e o espaço na cultura e na estética japonesa. O termo *Ma* pode ser usado para descrever situações cotidianas e também para verbalizar impressões acerca de diferentes manifestações artísticas. Do ponto de vista de muitos japoneses, perceber o *Ma* pode ser uma tarefa difícil para aqueles que não desenvolveram mecanismos culturais para identificá-lo. O trabalho de Okano, pretende aproximar esta noção tipicamente japonesa de outras culturas onde esta abordagem parece não ser valorizada ou mesmo percebida.

Em sua pesquisa Okano busca explicar o *Ma* não como um conceito, mas sim como um operador cognitivo. Tem-se o entendimento que o *Ma* é algo para ser captado, muito mais do que conceituado. Sua compreensão capacita a um tipo de experiência pelos sentidos.

Acreditamos que, afirmar que o *Ma* é uma noção tipicamente japonesa não significa dizer que tal modo de operar ou estética não possa ser encontrada em manifestações artísticas não japonesas. Ao contrário, sabemos que o pensamento estético japonês influenciou e influencia muitos artistas ao redor do mundo em seus modos de compor. Também consideramos que a espacialidade *Ma* pode ser identificada em situações em que não necessariamente houve a intenção clara em trabalhar com este modo de operar. No entanto, ao que parece, a sensibilidade ao *Ma* é bastante valorizado no Japão, não só quando pensamos na apreciação estética de várias linguagens artísticas como a música, o teatro a pintura etc, como também seu vocábulo pode ser aplicado para qualificar eventos cotidianos como a fluência de uma boa conversa, por exemplo.

O vocábulo *Ma* ficou mundialmente conhecido quando apresentado pelo arquiteto japonês Arata Isozaki, através da exposição *Espace — Temps du Japon in Paris* em 1978. A exposição reunia várias manifestações artísticas e tinha como objetivo desmistificar a imagem exótica do Japão frente ao ocidente.

*A estratégia adotada pelo organizador para a apresentação deste tema correspondia a uma forma caracteristicamente japonesa de aguçar múltiplos sentidos: visual, auditivo e tátil. Para atender a tal formato, a exposição compreendia uma enorme variedade de elementos: objetos artesanais, fotografias, instalações, concertos, representações teatrais, dança, objetos convencionais, objetos do cotidiano, corpos imaginários, projeções de filmes e vídeos. O tema foi organizado de maneira que o público, ao passar de um meio item a outro, experimentasse corporalmente um espaço-tempo que provocasse uma reação de sentidos em cadeia. (OKANO, 2012: 40 e 41)*

*Ma* é o espaço entre e, desta maneira uma imagem que desconstrói o pensamento dual. Pode manifestar-se através de um intervalo, em uma pausa, por meio de uma não ação, em um silêncio. No entanto, ele não qualifica um espaço simplesmente vazio, mas um espaço cheio de possibilidades. *Ma* é o espaço não desenhado no papel, a não ação na dança e o silêncio temporal na música. É buscando captar toda a complexidade deste *modus operandi* que, a seguir, nos debruçamos na análise de duas performances do bailarino japonês Shoichi Fukushi, buscando evidenciar os elementos que nos permitem reconhecer a espacialidade *Ma* em sua ação performática.

## 2. Performance em Osorezan

Osorezan é o nome pelo qual é conhecido o local que abriga o Templo Badaji em Aomori, norte do Japão. O local é considerado um dos mais sagrados no país. Sua geografia, com montanhas cercadas por areias cinzentas, e a presença de um lago e do rio, fazem com que Osorezan se encaixe na descrição budista do inferno e do paraíso. Essa semelhança fez com que esse lugar ficasse conhecido como a entrada da vida após a morte para a lenda japonesa.

A primeira apresentação que analiso, foi realizada em 2015 no local acima descrito. O sítio em questão contém, no nosso entender, traços de espacialidade de *Ma*, uma vez que carrega, no plano mítico, a ideia de fronteira, uma das imagens usadas para descrever este operador cognitivo. A palavra fronteira pode ser entendida como a representação de algo que está entre, que separa, mas que ao mesmo tempo conecta espaços e tempos. É este o cenário que o performer habita.

*A existência da especialidade Ma pressupõe divisão e intermediação, como também relação e conexão, instâncias em que a noção de fronteira se torna uma constante. Na matemática, a fronteira é definida como um conjunto de pontos pertencentes, simultaneamente, ao espaço interno e externo, isto é, um lugar onde há coexistência dos dois. (OKANO, 2012: 26)*

Shoichi aparece ao longe, tem um cabelo negro emaranhado, veste uma tradicional roupa japonesa, caminha sozinho pela areia de tom branco acinzentado. Ao fundo avistamos um lago, uma camada de água de coloração semelhante à do solo. Quase não conseguimos distinguir a tênue linha que separa a areia da água. Tal aspecto do local, combinado com tempo dilatado com que o performer constrói seu deslocamento, faz com que tenhamos a impressão de vê-lo flutuar em um espaço tempo indefinido. O tempo parece suspenso. Não sabemos mais se essa figura está de um lado ou de outro dos mundos. A dança de Fukushi é repleta de pausas e suspensões de movimento.

## 3. Performance na exposição Akka V

No cubo branco de uma galeria em um bairro central de Tóquio, os objetos da artista visual Minako Miwa ocupam o pequeno e quadrangular espaço. São objetos de tonalidade clara, quase brancos, que muitas vezes camufla-se no espaço também claro da galeria. Suas forma cilíndrica e sua aparência orgânica nos remete à imagens de grandes raízes. Os objetos estão dispostos no espaço como se este fossem legumes de uma grande plantação. Alguns objetos menores estão pendurados na parede e outros levemente suspensos, deixando um estreito espaço entre o chão e sua superfície. É nesse local, já constituído de



**Figura 1** · Shoichi Fukushi em performance no monte Osorezan Aomori, Japão, 2015. Foto: Nadya Moretto

**Figura 2** · Shoichi Fukushi em performance no monte Osorezan Aomori, Japão, 2015. Foto: Nadya Moretto

espacialidade *Ma*, que o performer adentra. Ao fazê-lo pela porta na lateral ao fundo, ele suspende seu movimento e observa o espaço. Podemos perceber um leve pulsar de seu corpo, Sua pausa está cheia de possibilidades. O público não pode saber em que direção o performer irá mover-se. A sua pausa provoca nos uma sensação de continuidade de movimento, o nosso olhar desliza para o espaço. Ao analisar a especialidade *Ma* no filme do diretor japonês Yasujiro Ozu, através de seus planos e cortes Okano sugere que:

*Quando há a suspensão do fluxo narrativo, necessariamente, ocorre a do espaço-tempo, com a introdução de um outro elemento distinto, o que provoca descontinuidade. Nesse hiato produzido, os objetos são oferecidos como centro de atenção, acompanhados de um conseqüente descentramento do sujeito, como será observado a seguir, por exemplo por meio da famosa “sequência do vaso” no filme Pai e Filha. (OKANO, 2012: 136)*

Situação semelhante ocorre durante a performance de Fukushi. É como se ao pausar o performer nos permitisse deslocar a nossa atenção para o ambiente e perceber o corpo que ali habita como mais um elemento dentro dessa composição, evidenciando portanto, o descentramento do sujeito.

Em um outro momento, o performer suspende as suas mãos e pausa, para em seguida direcioná-las a fim de pegar um dos objetos. O caminho de suas mãos até o objeto poderia ser direto e contínuo. No entanto, o artista cria uma suspensão que, ao mesmo tempo que coloca o espectador em dúvida sobre o destino final de suas mãos, enfatiza tal movimento, direcionando nossa atenção para a sua pausa e criando uma tensão e uma ambigüidade antes da finalização do movimento. Esta organização espaço-temporal no Japão estabelece uma zona intervalar ambígua e:

*Esse fato é perfeitamente visível quando se considera a especialidade *Ma* como um tempo de transição que tem a finalidade de obter uma acomodação progressiva do corpo para a introdução do novo. (OKANO, 2012: 87)*

## Conclusão

A performance em *site specific* constitui a principal atividade de Shoichi Fukushi. Sua escolha em habitar os espaços e extrair deles a inspiração para sua movimentação parece ser uma marca do artista. Este modo de trabalhar, ao nosso ver acaba possibilitando um campo fértil para o desenvolvimento de um tempo espaço conectados com o *modus operandi Ma*, já que, o ato de observar o espaço vivo exige o parar e reparar para só então agir ou deixar que o espaço aja.

Verificamos que a espacialidade *Ma* pode estar presente já na composição espacial em si, bem como na maneira como o performer organiza a sua dinâmica de movimento. Shoichi Fukushi parece trabalhar nestas duas perspectivas de elaboração, nos apresentando o *Ma* através da composição de seu corpo com o espaço como também utilizando-se de pausas e suspensões que conectam o espectador com esta sensação e à experiência da espacialidade *Ma*.

### **Referências**

- KATO, S. (2012). Tempo e espaço na cultura japonesa. *São Paulo: Estação Liberdade*.
- Okano, M. (2012). *Ma: entre-espaço da arte e comunicação no Japão. São Paulo*.
- Okano, M. (2014). *Ma—a estética do "entre"*. *Revista USP*, (100), 150-164.